

Shell vai manter os investimentos

PORTO ALEGRE — O presidente da Shell do Brasil, Omar Carneiro da Cunha, disse ontem que a empresa não vai adiar os seus investimentos previstos no país por causa da crise política, em função da CPI do Congresso que investiga as denúncias contra o empresário Paulo César Farias. "Não temos motivos para isso. Apesar de tudo, o Brasil continua vivendo normalmente, com a preservação das instituições. Não temos tanques nas ruas, não há lutas, nem saques. O



Omar Cunha

Brasil continua, vivendo seus problemas independente da crise." Até 1994, a Shell pretende ter em funcionamento sua fábrica de borracha termoplástica, em Paulínia (SP), onde está investindo US\$ 90 milhões. A fábrica deve produzir 20 mil toneladas/ano de borracha termoplástica.

Além do investimento no setor químico, a Shell vai continuar investindo nos setores do petróleo, minas e metalurgia. "Tínhamos previstos investimentos de US\$ 200 milhões para este ano, mas eles devem ficar em US\$ 160 milhões, em função de atrasos de obras, etc. Estamos no Brasil há 79 anos e vamos continuar nossa vida normal por aqui", disse Cunha.

Ele considerou ser muito difícil que o país retroceda radicalmente. "Além da consolidação democrática que estamos vivendo, acho que a sociedade brasileira está mergulhando na sua própria alma e resgatando valores. Acho que o processo de corrupção, a crise ética estão se esgotando na consciência popular. Existe coerência entre o discurso e a prática do governo federal. Podemos até discutir nas formas como essa prática está sendo imposta, mas ela é coerente com o discurso", disse Cunha, que participou de reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul.